

## SAÚDE MENTAL DE MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-08-6/62

**Débora Pereira Paixão**

Graduanda em Psicologia, Universidade de Fortaleza  
deborapaixaop@edu.unifor.br

**Míria Conceição Lavinias Santos**

Enfermeira, Pós Doutorado em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza.  
miriaclavinias@gmail.com

**Waleska Benício de Oliveira Carvalho**

Graduanda em Enfermagem, Universidade de Fortaleza  
waleskabenicio@edu.unifor.br

**Lara Borges de Vasconcelos**

Enfermeira, Pós-graduanda em Terapia Intensiva, Universidade de Fortaleza  
laraborgesvasconcelos@hotmail.com

**Fernanda Veras Vieira Feitosa**

Psicóloga, Mestranda em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza.  
fernanda.veras95@gmail.com

**Vanderlânia Macêdo Coêlho Marques**

Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza  
vanderlaniamcmarques@gmail.com

**Julia Maria Oliveira de Sales**

Enfermeira, Residente em saúde da Família e Comunidade, Escola de Saúde Pública  
juliasales22@gmail.com

**Raimunda Magalhães da Silva**

Enfermeira, Pós doutorado em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Campinas  
rmsilva@unifor.br

### Resumo

**Introdução:** As crianças com deficiência necessitam de uma maior atenção e prestação de cuidados, tarefas que ficam sob responsabilidade, na maioria das vezes, das mães. **Objetivo:** Investigar o comportamento de mães no cuidado com filhos deficientes. **Método:** É uma pesquisa desenvolvida através da revisão de escopo (scoping review), baseada no método do Joanna Briggs Institute, no período de novembro de 2021 a fevereiro de 2022, sendo elaborada por meio das bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e IBICS, totalizando em 11 artigos de 45 encontrados durante a pesquisa nas bases de dados. **Resultados:** A pesquisa foi realizada a partir da seleção e inclusão dos artigos científicos nas bases de dados, sendo classificados de acordo com ano de publicação e linguagem. **Discussão:** Foi evidenciado que as mães, por vezes, sentem-se solitárias e sobrecarregadas com o cuidado do filho com deficiência, visto que o cuidado com a criança provoca mudanças na estrutura familiar, acarretando em problemas que aumentam o estresse parental e outras consequências. Frente a isso, as mães adotam inúmeros mecanismos de enfrentamento.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Mães; Crianças; Deficiência.

**Eixo Temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras drogas.

**E-mail do autor principal:** deborapaixaop@edu.unifor.br

## 1 INTRODUÇÃO

A deficiência é considerada um grande problema de saúde pública global, visto que pesquisas realizadas pelo Banco Mundial de 2020 e pela Pesquisa Mundial de Saúde, aproximadamente 15% da população mundial com 15 anos ou mais apresentam deficiências e um quinto dessas são deficiências significativas, como surdez-cegueira, deficiência intelectual ou retardo mental e deficiências múltiplas (ASA, 2021).

De acordo com Baldini (2021), CRIANES é uma terminologia instituída em 1994 nos Estados Unidos por um grupo de trabalho composto por profissionais de saúde, pais e gestores, sendo usada para descrever crianças com necessidades especiais de saúde, incluindo diversas condições de saúde que variam em complexidade e comorbidades. O principal intuito para a criação e uso dessa terminologia é a inclusão, agregando um maior número de crianças com necessidades de saúde e favorecendo a formulação de políticas públicas e o investimento financeiro.

No geral, as CRIANES apresentam condições crônicas de desenvolvimento, comportamento, emocional e físico e precisam de uma maior atenção e acompanhamento de serviços de saúde, mais do que outras crianças na mesma faixa etária. Tendo em vista os avanços das tecnologias de saúde, a diminuição da mortalidade por causas evitáveis e aumento das condições crônicas, as CRIANES são caracterizadas por uma população emergente (BALDINI, 2021).

Nesse sentido, a maior necessidade de atenção e prestação de cuidado é uma responsabilidade majoritariamente assumida pela mãe, evidenciando um desafio para a família, visto que potencializa as dificuldades financeiras, isolamento social, insatisfação conjugal e sentimentos como desesperança, fadiga, medo e culpa, afetando a qualidade de vida das mães cuidadoras, bem como a sua capacidade de prestar cuidados. Desta forma, torna-se corriqueiro encontrar responsáveis, sobretudo mães, com transtornos relacionados ao estresse (BALDINI, 2021; RANEHOV, 2018).

Além disso, vale ressaltar que quando a criança nasce, ela já está em um meio de ideologias e desejos de como os pais querem que ela seja. Quando há o nascimento de uma criança com deficiência, as expectativas são frustradas, surgindo uma espécie de luto para os pais pela criança que foi idealizada, acarretando em sentimentos de culpa, incapacidade e angústia (FREITAG, 2020).

Considerando o exposto, a saúde mental das mães de crianças com deficiência é um fator de suma importância, tanto para a vida dessas mulheres, quanto para o filho e a família como um todo. Portanto, este estudo teve como objetivo investigar o comportamento de mães com filhos deficientes.

## 2 MÉTODOS

Esta pesquisa se caracteriza por uma revisão de escopo, realizada em novembro de 2021, sendo um meio de mapear os conceitos principais que dão fundamento à área de pesquisa. Tendo em vista que o tema deste estudo apresenta um baixo número de pesquisas e a importância desse, o método de revisão de escopo se encaixa por contemplar toda a literatura científica.

Para conferir confiabilidade e cientificidade a pesquisa, foi utilizado como base a Preferred reporting items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, extensão da Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist, servindo de roteiro para orientar a escrita da revisão de escopo.

Para a elaboração deste estudo, foram seguidas cinco etapas conforme abordadas por Arksey e O'Malley: identificação da questão norteadora; identificação de estudos relevantes; seleção de estudos; mapeamento das informações; agrupamento, resumo e relato dos resultados. Como questão norteadora, foi utilizada "Qual é a produção científica que aborda sobre o psicológico das mães de crianças com deficiência?" (ARKSEY *et al.* 2005).

A análise dos artigos científicos foi definida a partir da estratégia mnemônica PCC (P- População; C- Conceito; e C- Contexto), conforme recomendado pelo Instituto Joanna Briggs, podendo ser acessado através do site <https://jbi.global/>. Nesse sentido, os elementos escolhidos são P= mães de crianças com deficiência; C= saúde mental; C= doença ou transtorno do filho (Peters *et al.*, 2020).

O processo de seleção dos artigos foi realizada por meio das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS), sendo utilizado os descritores "saúde mental", "mães e "crianças com deficiência", e ampliando as buscas para estudos na língua inglesa e portuguesa.

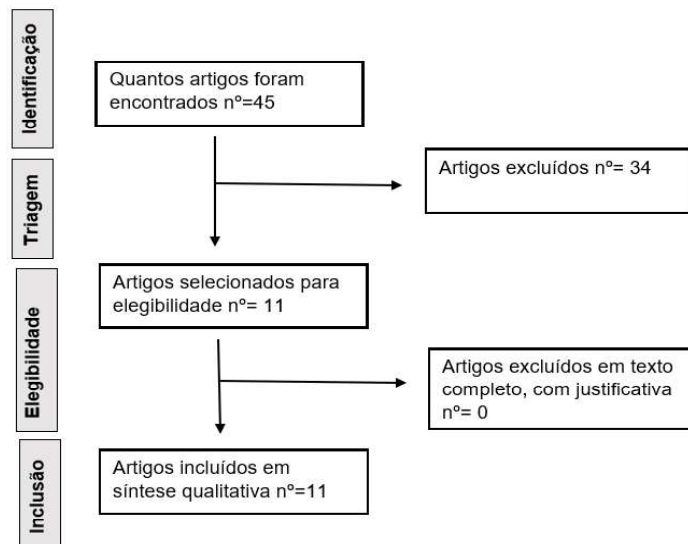
Nesse sentido, o estudo teve como critérios de inclusão: ter sido publicado nos últimos 4 anos (2018-2021) e abordar a saúde mental da mãe de crianças com deficiência. Desse modo, foram excluídos artigos que não se enquadram no tema proposto., não possuíam informações pertinentes para a contribuição e os que não apresentavam texto completo. A relevância dos estudos incluídos foi verificada por dois revisores que tiveram acesso aos mesmos resultados de busca. Dessa forma, foram incluídos para a amostra final de análise qualitativa 12 artigos dos 45 encontrados na pesquisa nas bases de dados.

O mapeamento das principais informações da publicação, como ano, país de origem, título e referência bibliográfica foi organizado em uma tabela com campos para cada conceito. Nas informações dos conteúdos dos artigos, foram separados tópicos como objetivos de estudo, características metodológicas e principais resultados, sendo montado um resumo para servir como roteiro para a elaboração deste estudo. Os resultados extraídos foram apresentados e discutidos de forma narrativa.

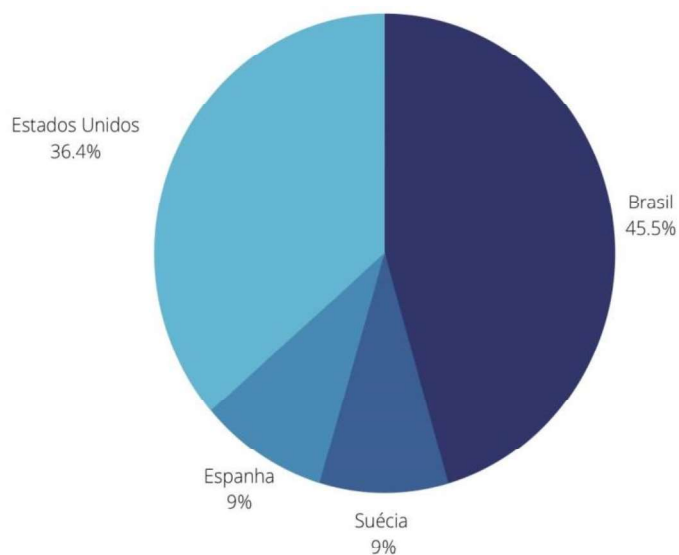
### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seleção dos artigos científicos foi realizada com base na extensão PRISMA, específica para revisões de escopo (PRISMA-Scr). Na pesquisa, foram utilizados como descritores “saúde mental”, “mães” e “crianças com deficiência”, selecionando artigos dos últimos 4 anos. De acordo com a figura 1, resultaram em 45 artigos (MEDLINE=40; LILACS=2; BDNF=2, IBICS=1), dos quais 34 foram excluídos com os critérios de exclusão de não abordar acerca do psicológico da mãe ou não apresentar texto completo, restando 11 artigos para a amostra final (MEDLINE=5; LILACS=1; BDNF=2; IBICS=1), sendo lidos e analisados na íntegra pelos autores em síntese qualitativa.

Classificando por ano de publicação, de acordo com a figura 2, todos foram publicados no período de 2018 a 2021, sendo 2021 (n=3), 2020 (n=2), 2019 (n=1) e 2018 (n=5), nos países Brasil (n=5), Estados Unidos (n=4), Espanha (n=1), Suécia (n=1). Todos os estudos foram publicados em diversos periódicos em língua inglesa e/ou portuguesa.



**Figura 1** - Diagrama de fluxo dos resultados da pesquisa dos artigos da revisão  
 Fonte: Paixão, D.; Benício, W. 2021.



**Figura 2-** Gráfico de países encontrados na pesquisa  
 Fonte: Paixão, D.; Benício, W. 2021.

Os estudos destacam sobre a deficiência como um problema de saúde pública, em que as crianças que a apresentam tem condições crônicas de comportamento, emocional e físico (ASA, 2021; BALDINI, 2021). Dessa forma, as CRIANES necessitam de um maior cuidado dos pais e cuidadores por toda a vida, afetando a vida, principalmente, das mães, que precisam demandar mais tempo nesse cuidado, havendo uma sobrecarga, visto que muitas vezes, a mãe abre mão de sua vida pessoal e social para se dedicar ao cuidado do filho (FREITAG, 2020; CANTERO, 2020; BALDINI, 2021; VALE, 2021).

Nesse contexto, surgem desafios como dificuldades financeiras, aumento do estresse parental e psicológico, além de ter que enfrentar com o preconceito e discriminação das pessoas em relação a criança com deficiência, trazendo danos ao bem-estar físico, emocional e social dos pais (ASA, 2021; ROCHA, 2018; KIBOUM, 2018; CANTERO, 2020; BALDINI, 2021).

Outros estudos também abordam sobre como essa situação impacta na estrutura familiar, provocando uma desorganização e uma desarmonia (FREITAG, 2020; BALDINI, 2021). Relatos encontrados nos resultados também mostram que as mães se sentem solitárias e desvalorizadas estando à frente dessas demandas sozinha (BALDINI, 2021; CANTERO, 2020; BRAND, 2018). Além disso, também há o luto no nascimento do filho, onde há a quebra de expectativas e perda do filho idealizado (FREITAG, 2020; ROCHA, 2018).

Como estratégias de enfrentamento, são mencionadas a religião, apoios sociais de profissionais de saúde e familiares, aceitação, evitação e esconder a deficiência, distanciamento social, obter conhecimento sobre a deficiência (ASA, 2021). As recomendações trazidas nos estudos é que as mães pratiquem atividades de lazer, cuidar da beleza e outras tarefas de cuidado, buscando uma integração das dimensões física, mental e espiritual (KIBOUM, 2018; FREITAG, 2018; CANTERO, 2020).

Como apontado por Cantero (2020), as tarefas de cuidado são imprescindíveis para a educação dos filhos. No caso das CRIANES, essas atividades assumem uma dimensão especial, visto que surgem mais dificuldades devido aos problemas de saúde. Dessa forma, a família precisa adquirir competências, demandar de mais tempo e investimentos do que o necessário para cuidar de uma criança sem deficiência. Utilizando como exemplo uma criança com o Transtorno do Espectro Autista, Cantero (2020) afirma que essa criança precisará de

quatro a sete terapias especializadas semanais, implicando em uma maior demanda de tempo para a criança e para os responsáveis que a acompanhará.

Além disso, quando as famílias com crianças com deficiência vivem em áreas rurais, muitas vezes, há mais desafios a serem enfrentados devido ao isolamento geográfico. Segundo Cantero (2020), essas pessoas têm dificuldades em relação ao transporte para acessos aos serviços de reabilitação do meio rural, significando horas de viagem, impacto socioeconômico, acesso limitado a serviços médicos especializados, recursos sociais e de saúde e processos de reabilitação. No mesmo contexto, áreas rurais também apresentam grande deficiência nos serviços de assistência e apoio às mães e atendimento adequado dos filhos e as opções de atendimento às pessoas com deficiência e suas famílias são limitadas.

Os pais dessas crianças têm menos probabilidade de ter um emprego em tempo integral e sofrem maior insegurança no trabalho, o que proporciona uma menor renda, além dos gastos adicionais relacionados aos cuidados que a criança demanda. Dessa forma, a privação econômica também é um desafio que a família das CRIANES enfrenta (CANTERO, 2020).

Outro desafio pertinente é o estresse parental, que como afirmado por Rocha (2018), está ligado à deficiência em si, desde o diagnóstico até o medo do preconceito e da discriminação que os filhos irão enfrentar ao longo da vida. A falta de conhecimento da sociedade faz com que a deficiência seja considerada um peso ou problema para a família. O estresse também está ligado ao desenvolvimento e prestação de cuidados à criança.

Quando a família se depara com o diagnóstico de alguma deficiência na criança, toda a família sofre uma espécie de luto pelo filho que foi idealizado, além de se verem em um mundo de incertezas acerca do futuro da CRIANES e de como lidar com as necessidades e limitações dessa criança (FREITAG, 2020).

Nesse sentido, o diagnóstico de uma deficiência na infância traz consigo impactos psicológicos, sociais e econômicos em toda a família, especialmente para os pais e cuidadores, pois a família deve se adaptar às necessidades especiais da criança. Essa adaptação, por vezes, acontece por toda a vida da criança, visto que a medida que ela cresce, terá necessidades diferentes e precisará do suporte familiar. Assim, frente ao diagnóstico de uma deficiência, a família tende a se desorganizar inicialmente, sendo necessário que a dinâmica e a rotina familiar sejam repensadas

para dispor o suporte necessário para a criança com deficiência (ASA 2021; BALDINI, 2021; ROCHA, 2018; FREITAG, 2020)

Nesse contexto, na sociedade atual, é comum que a mãe assuma a participação dos compromissos como consultas médicas e atividades terapêuticas, além da maior parte dos cuidados assistenciais das CRIANES, e o pai fique responsável por prover financeiramente a família. Contudo, essa divisão de deveres, por vezes, causa conflitos quanto às estratégias de enfrentamento da condição do filho, além de desentendimentos causados pelo estresse e a sobrecarga de um dos pais, esse tipo de dinâmica familiar pode causar a sensação de uma família dividida, potencializando esses desentendimentos (CANTERO 2020; BALDINI 2021).

Logo, nesse momento, é de extrema importância que os pais estejam em concordância acerca do cuidado, ou seja, é necessária a mutualidade parental, refletindo positivamente na forma com que a família lida com os desafios relacionados a condição do filho, conseqüentemente, contribuindo para a diminuição dos índices de ansiedade e depressão materna (BALDINI, 2021).

Famílias que praticam a mutualidade parental reduzem os níveis de dores diários sentidos pelas mães, visto que cuidadoras com problemas emocionais são mais propensas a problemas como enxaqueca, dor no estômago e outras dores crônicas (KIBOUM 2018; BALDINI 2021).

Ademais, essas mulheres enfrentam os julgamentos e atitudes da sociedade em geral, da família e dos amigos em torno da criação e conduta dessas mães com seus filhos especiais. Conforme o estudo de Ranehov (2018), alguns pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), perceberam que alguns familiares e amigos não queriam mais visitá-los e não os convidava para visitar devido ao comportamento hiperativo da criança, sendo muito difícil para essas mães lidar com essa percepção negativa que as outras pessoas demonstram dos seus filhos, principalmente quando a criança apresenta comportamento desafiador.

Situações como essas trouxeram para as mães o sentimento de raiva, ansiedade e angústia, uma vez que sentiram-se pressionadas a mudar o comportamento do filho para que eles fossem aceitos e tratados de forma digna pela sociedade (RANEHOV 2018).

A pandemia de COVID-19 refletiu diretamente no cotidiano de crianças e mães com deficiência, as mães tinham medo de que ela mesma ou outro morador da casa se contaminasse com o vírus, visto que essas possibilidades colocariam o



seu filho em risco de óbito ou impossibilitaria a dinâmica familiar de cuidados com a criança que é dependente desses cuidados devido ao isolamento, interrompendo as práticas domiciliares de desenvolvimento e reabilitação da criança, além dos outros afazeres domésticos que estão sob a responsabilidade dessa mãe (VALE, 2021).

As mães também ficam apreensivas da criança estagnar ou retroceder no desenvolvimento, devido a descontinuação dos tratamentos e terapias, mesmo realizando os exercícios terapêuticos em casa com a orientação dos profissionais de saúde que acompanham essas crianças. Contudo, o fato destes procedimentos realizados pela mãe serem o único estímulo que a criança tem recebido causa insegurança nas mães, dado que essas mulheres, por vezes, não têm conhecimento e nem domínio sobre o assunto para avaliar se a técnica está sendo utilizada da forma correta e se tem sido eficiente no desenvolvimento e reabilitação dessa CRIANES (VALE, 2021).

Dessa forma, na pandemia de COVID-19, houve a intensificação dos cuidados das mães com seus filhos deficientes. Isso tornou a rotina das mães de crianças com necessidades especiais mais sobrecarregadas e mais exaustivas, o que resultou no aumento da ansiedade, fadiga e depressão (VALE, 2019).

Acerca de estratégias de enfrentamento, que incluem processos e comportamentos ativos para gerenciar situações de estresse contínuo, os estudos apontam que os pais das CRIANES, geralmente, utilizam-se da espiritualidade como fonte de conforto, paz e esperança, acreditando que Deus está no controle de suas vidas. Depoimentos presentes nos estudos em questão abordam a religiosidade como forma de auxílio na superação e adaptação da mãe enquanto cuidadora de um filho com deficiência, apontando Deus como um alicerce para superar o diagnóstico, aceitar a condição da criança e acreditar em sua melhora (ASA, 2021; FREITAG, 2020).

A aceitação referente ao diagnóstico e situação do filho também pode ser mencionada, conversando com profissionais da saúde para entender acerca da deficiência, evitando que o cuidador se sinta culpado pela condição da criança e tendo o conhecimento de melhores estratégias para o cuidado demandado. Além disso, as informações que os profissionais compartilham também funcionam como apoio para esses cuidadores, passando a ver a deficiência de uma forma positiva e não como algo negativo e vergonhoso. Os estudos em questão ressaltam sobre

como essa estratégia auxilia na calma e reduz sentimentos negativos, como o medo e a preocupação com o estado do filho (ASA, 2021).

Atividades de lazer em família também contribuem para a melhora do funcionamento familiar, proporcionando o gerenciamento de habilidades, melhoria de funções físicas e sociais e o bem-estar psicológico (KIBOUM, 2018; RANEHOV, 2018).

Cuidar da autoestima da mãe favorece o desenvolvimento de um senso positivo de si mesma, como cuidar da beleza, prática de atividades físicas e outras atividades. A cuidadora que divide um tempo para si mesma e um tempo para o filho contribui positivamente na sua saúde mental, tendo consciência de si mesma e da criança, sendo duas vidas, em que ela pode exercer cuidado sem descuidar de uma ou de outra. Assim, o cuidador, antes de exercer o cuidado do outro, deve exercer o cuidado de si, buscando a integração das dimensões mentais e físicas, alcançando a harmonia entre os cuidados (FREITAG, 2018).

Entretanto, há estratégias de enfrentamento desadaptativas, como o retraimento social e mecanismos de evitação, como esconder preocupações em relação às dificuldades dos filhos, evitar reuniões sociais devido ao medo de julgamento negativo das pessoas, negar o diagnóstico. Essas estratégias mal adaptativas são usadas, frequentemente, com a justificativa que os comportamentos de uma criança com deficiência não estão de acordo com as expectativas da sociedade, fazendo os pais acreditarem que as crianças não são bem-vindas em determinados ambientes, levando a redução das interações com amigos e diversos grupos sociais, acarretando no isolamento social, que é um dos conhecidos determinantes de problemas de saúde (ASA, 2021).

Além disso, os pais que utilizam esses mecanismos também podem achar que não possuem a capacidade de mudar ou melhorar a condição dos seus filhos, de terem a percepção de que não são responsáveis pelo diagnóstico e pela discriminação em relação a eles e seus filhos (ASA, 2021).

Também está presente o combate ao estresse financeiro com mecanismos inadequados, como vender bens materiais, pedir dinheiro emprestado, penhorar jóias e outras formas. A razão para essas atitudes se caracterizam pela indisponibilidade de outras opções, visto que as famílias precisavam urgentemente do dinheiro para despesas médicas e de transporte associadas ao filho deficiente e para sustentar outros membros da família (ASA, 2021).

## 4 CONCLUSÃO

As crianças com deficiência apresentam particularidades em sua condição de desenvolvimento, no comportamento, no emocional e no físico. Dessa forma, necessitam de uma maior atenção e cuidado, sendo responsabilidade, em sua maior parte, da mãe. Esse fato pode acarretar no aumento dos níveis de estresse psicológico, dificuldades financeiras, alterações na dinâmica familiar e outros impasses.

Dessa forma, a sobrecarga da mãe propicia o surgimento de transtornos mentais ligados ao estresse, visto que essa mulher precisará, por vezes, abdicar do próprio cuidado para cuidar da criança, além de negligenciar o cuidado com a própria saúde, também pode abandonar o trabalho, momentos de lazer e encontros sociais. Nesse sentido, os cuidadores procuram estratégias de enfrentamento para gerenciar o estresse, como o apego à espiritualidade, à rede de apoio, conversar com profissionais, cuidar da autoestima e outros mecanismos.

No cenário da COVID-19, os cuidados em relação à criança se intensificaram, paralelamente com as consequências mentais para as mães, visto que há o medo de contaminação da doença, tratamentos interrompidos pela quarentena e uma maior sobrecarga, intensificando o sofrimento psicológico dessas mulheres.

Essa revisão abordou todas as informações disponíveis, até o momento, acerca da saúde mental de mães de crianças com deficiência. Os dados apresentados não são absolutos e podem sofrer alterações de acordo com os avanços nas descobertas científicas. Os resultados dessa pesquisa motivam a realização de novos estudos acerca do assunto, a fim de que as consequências causadas pela falta de saúde mental dessas mães sejam minimizadas.

## REFERÊNCIAS

ARKSEY, H. *et al.* Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal Of Social Research Methodology**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 19-32, fev. 2005. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/1364557032000119616>.

ASA, G. A. *et al.* Psychological, sociocultural and economic coping strategies of mothers or female caregivers of children with a disability in Belu district, Indonesia, **PLOS ONE**, v. 16, n. 5, p. e0251274, 2021.

- BALDINI, P. R. *et al.* Effect of parental mutuality on the quality of life of mothers of children with special health needs, **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, 2021
- BRAND, D. *et al.* Parent Couples' Coping Resources and Involvement in their Children's Intervention Program. **The Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, v. 23, n. 3, p. 189–199, 2018. Disponível em: <<https://academic.oup.com/jdsde/article/23/3/189/4973652#117530463>>. Acesso em: 7 Dec. 2021.
- CANTERO, P. A. *et al.* Mothers Who Take Care of Children with Disabilities in Rural Areas of a Spanish Region. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 8, p. 2920, 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/17/8/2920/htm>>. Acesso em: 7 Dec. 2021.
- FREITAG, V. L. *et al.* TORNAR-SE MÃE DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: SENTIMENTOS VIVENCIADOS, **Psicologia em Estudo**, v. 25, 2020.
- FREITAG, V. L. *et al.* Mãe-cuidadora de criança/adolescente com Paralisia Cerebral: O cuidar de si. **Enfermería Global**, v. 17, n. 2, p. 325–360, 2018. Disponível em: <[https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412018000200325&lng=es&nrm=iso](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412018000200325&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 7 Dec. 2021.
- KIBOUM, K. *et al.* Listening to the screaming whisper: a voice of mother caregivers of children with autistic spectrum disorder (ASD). **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17482631.2018.1479585>>. Acesso em: 7 Dec. 2021.
- PETERS, M. D. J. *et al.* Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JBIM Evidence Synthesis**, v. 18, n. 10, p. 2119–2126, 22 set. 2020.
- RANEHOV, L. *et al.* Mothers' experiences of their work as healthcare assistants for their chronic disabled child. **Scandinavian Journal of Occupational Therapy**, v. 26, n. 2, p. 121–134, 8 jul. 2018.
- ROCHA, D. S. P. *et al.* Levantamento Sistemático dos Focos de Estresse Parental em Cuidadores de Crianças com Síndrome de Down, **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 3, p. 455–464, 2018.
- TOLY, V. B. *et al.* Maternal Stress and Mental Health Prior to Their Technology-Dependent Infant's Discharge Home From the NICU, **Journal of Perinatal & Neonatal Nursing**, v. 33, n. 2, p. 149–159, 2019
- The Joanna Briggs Institute. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2015 edition/ Supplement.[Internet]. Australia: **The Joanna Briggs Institute**; 2015[cited Apr 7, 2020]. Available from: <https://nursing.lsuhsu.edu/JBI/docs/ReviewersManuals/Scoping-.pdf>

VALE, P. R. L. F. *et al*, Repercussões da pandemia da COVID-19 em mães-crianças com síndrome congênita do Zika, **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021